RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

APRENDIZAGEM DO USO DE TECNOLOGIAS LEVES NA CAPACITAÇÃO PARENTAL EM REABILITAÇÃO AUDITIVA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Emanuely Gomes De Souza (Livia.souza.118@ufrn.edu.br)

Erik Matheus Rodrigues Avelino (erik.rodrigues.711@ufrn.edu.br)

Ketilly Samilly De Souza Silva (ketilly.samilly.silva.714@ufrn.edu.br)

Ingrid Rafaella Dantas Dos Santos (ingridfono23@gmail.com)

Aryelly Nunes Araújo (aryelly.nunes@ufrn.br)

Joseli Soares Brazorotto (joseli.brazorotto@ufrn.br)

Introdução: A capacitação parental é uma estratégia de cuidado centrada na família, fundamentada no acolhimento, escuta qualificada, fortalecimento do vínculo e corresponsabilização pelo processo terapêutico. Na reabilitação auditiva infantil, favorece o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e autoeficácia dos familiares, contribuindo para a adesão, a continuidade do cuidado no cotidiano e a promoção de ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento auditivo, linguístico e comunicativo da criança. O uso de

tecnologias leves facilita a aproximação entre profissionais, estudantes e famílias. Essa vivência na formação em Fonoaudiologia possibilita a construção de competências relacionais e técnico-assistenciais, ampliando a compreensão do cuidado integral à criança com deficiência auditiva. Objetivo: Relatar a experiência de estagiários de Fonoaudiologia no uso de tecnologias leves na capacitação parental junto a famílias de crianças em reabilitação auditiva e descrever a satisfação dos familiares participantes. Relato de Experiência: Durante os atendimentos do estágio em Audiologia Educacional, estudantes de Fonoaudiologia de uma universidade brasileira desenvolveram ações de capacitação parental com famílias de crianças atendidas em um centro de saúde auditiva. As atividades envolveram escuta ativa, entrevista motivacional, uso de ferramentas de aconselhamento de ajuste pessoal, dinâmicas para orientações sobre audição, terapia Aurioral, manuseio dos dispositivos eletrônicos, e compartilhamento de estratégias com a família. Foram realizadas 2 sessões semanais por 8 semanas, sendo uma dedicada à Terapia Aurioral (40min) e outra para a capacitação parental (40min). A aplicação de ferramentas possibilitou compreender os conhecimentos prévios, dúvidas e necessidades específicas de cada família. Ao longo do processo, buscou-se fortalecer a segurança, confiança e protagonismo dos familiares, incentivando sua participação ativa. Para conhecer a percepção dos participantes, os responsáveis responderam a um questionário de satisfação com a capacitação parental em escala Likert (insuficiente, regular, bom ou ótimo), avaliando as categorias tempo de participação, esclarecimento de dúvidas, autoeficácia, desempenho dos estagiários, compreensão sobre a importância da família na reabilitação, percepção de melhora da criança, engajamento e adesão. Quatorze responsáveis entre 29 e 43 anos e com escolaridade variando de ensino médio incompleto (7,15%) à pós-graduação (33,34%) responderam. A maioria das respostas (75%) concentrou-se na classificação “ótimo”. Algumas respostas classificadas como “regular” estiveram relacionadas ao esclarecimento de dúvidas e à percepção de melhora da criança. A confiança para aplicação de estratégias no dia a dia foi avaliada em escala de 0 (muito inseguro) a 9 (muito confiante). Os participantes apresentaram respostas entre 4 (n=6), 7 (n=3), 8 (n=3) e 9 (n=2), maioria voltada para o sentimento de confiança. No espaço destinado a sugestões, dois familiares manifestaram o

desejo de aumento da frequência dos atendimentos semanais. Conclusão: A experiência evidenciou a relevância da capacitação parental no cuidado em reabilitação auditiva infantil. O estágio propiciou o desenvolvimento de habilidades de atenção, metodologias ativas, clareza e empatia, fundamentais para o aprendizado acadêmico e profissional. Identificou-se que a atuação do reabilitador precisa ter conhecimento que ultrapasse a transmissão de informações, humanizado e corresponsável na formação de familiares mais seguros, engajados e capacitados para apoiar o desenvolvimento da criança com deficiência auditiva.

Palavras-chave: família; correção de deficiência auditiva; fonoaudiologia; tecnologia culturalmente apropriada; conhecimentos; atitudes e prática em saúde.